

O SIGNWRITING (ESCRITA DE SINAIS) COMO PROPOSTA DE REGISTRO ESCRITO DO SINAL-NOME/PESSOA EM LIBRAS

SIGNWRITING AS A PROPOSAL FOR WRITTEN REGISTRATION OF THE SIGNAL-NAME/PERSON IN LIBRAS

Gláucia Caroline Silva-Oliveira*¹; Alexandre Melo de Sousa²; José Sinésio Torres Gonçalves Filho³; Marianne Rossi Stumpf⁴

¹Universidade Federal do Pará/Bragança/Pará; ²Universidade Federal do Acre/Rio Branco/Acre; ³Universidade Federal Rural da Amazônia/Belém/Pará; ⁴Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis/Santa Catarina.

*Autor correspondente: gcoliveira@ufpa.br.

RESUMO

O ato de nomear é muito importante para homem. Mesmo em culturas e línguas diferentes os povos atribuem nomes as pessoas logo após o nascimento, conferindo-lhes um caráter de identidade. Na comunidade surda, além do nome escrito, o indivíduo recebe o sinal-nome, que só lhe é conferido após certo tempo de vida, quando é possível o caracterizar de acordo com seu aspecto físico, comportamental, etc. No entanto, este sinal-nome muitas vezes se restringe a produções com movimentos típica da língua de sinais. Pouco se utiliza a grafia para registrar o sinal. Pensando nisso, este estudo buscou verificar se a escrita de sinais *SignWriting* pode ser utilizada para o registro de sinais nomes em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Para isso, utilizou os dados do inventário de Libras de Santa Catarina, Grande Florianópolis, Brasil com a análise de sinais nomes de 34 surdos.

Palavra chave: Sinal-nome, *SignWriting*, Libras, Brasil.

ABSTRACT

The act of naming is very important. Even in different cultures and languages, people name people right after birth, giving them a character of identity. In the deaf community, in addition to the written name, the individual receives the sign-name, which is only given after a certain period of life, when it is possible to characterize it according to its physical, behavioral aspect, etc. However, this sign-name is often restricted to productions with movements typical of sign language. Little is used in spelling to register the signal. With this in mind, this study sought to verify if the writing of *SignWriting* signs can be used to register name signs in Brazilian Sign Language - Libras. For this, it used the data from the Libras inventory of Santa Catarina, Greater Florianópolis, Brazil with the analysis of the names of 34 deaf people.

Keywords: Sign-name, *SignWriting*, Libras, Brazil.

1. INTRODUÇÃO

O aspecto ágrafo por muito tempo foi predominante nas línguas de sinais em todo o mundo. A dificuldade em realizar o registro de línguas que utilizam o espaço, o movimento e a visualidade para produção comunicativa encontrava diversas barreiras para se estabelecer. O trabalho precursor da escrita das línguas de sinais que se tem registro foi realizado por Bébian (1789-1839) e posterior a ele diversos outros pesquisadores buscaram organizar sistemas de registro dessas línguas, embora com uso restrito acadêmico e de grupo seletivo de estudiosos.

O desenho dos sinais era uma forma bastante popular de registro dos sinais, no entanto, apresentavam certas limitações, principalmente na representação dos parâmetros não

manuais, como é possível observar em dicionários, glossários e outras obras impressas. Além do tempo para realizar os desenhos era necessário descrever a execução dos movimentos na língua oral (parâmetros) para cada sinal ilustrado, o que demandava habilidade para o desenho, clareza em ilustrar o sinal e o conhecimento da língua oral escrita. Com o desenvolvimento tecnológico as possibilidades de registro foram ampliadas e os vídeos permitiram rapidez e clareza na reprodução dos sinais, mas havia também algumas limitações, como a qualidade da imagem produzida, a capacidade de memória para armazenamento e a dependência de um equipamento para visualização, como TV, computador, *smartphone*, *tablet*, etc.

A necessidade de realizar um registro rápido com recursos simples como papel e caneta, de forma similar ao registro das línguas orais sempre foi um desafio para os surdos. Como fazer anotações rápidas sem precisar do desenho, vídeos ou da língua oral do país? Seria possível o registro direto na própria língua de sinais? O que se utilizaria, então? Neste sentido, este estudo pretende utilizar o sistema de escrita de sinais proposto por [1] (a partir de 1974), o *SignWriting* (SW) [2] como proposta para o registro dos sinais nome em Libras, uma vez que este, de forma geral é sempre executado ou registrado de forma dinâmica por meio de vídeos. Nosso intuito é de investigar se SW se adapta a esta aplicação, fazendo uma análise dos parâmetros gramaticais que compõem o sinal-nome. Para estas análises recorreremos ao acervo do inventário de Libras de Santa Catarina, Grande Florianópolis, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina.

2. O REGISTRO ESCRITO DAS LÍNGUAS DE SINAIS: *SIGNWRITING*

A possibilidade de registrar a linguagem de forma escrita contribuiu, consideravelmente, para o desenvolvimento cultural, tecnológico e científico da humanidade. A escrita permite romper com as barreiras do espaço e do tempo, registrando o conhecimento, a forma de expressão e a cultura dos povos permitindo que as informações se propaguem para as futuras gerações. Nesse contexto, as línguas orais, por ser uma expressão de comunicação e utilizada amplamente no mundo, apresentam um sistema de escrita muito mais antigo e consolidado que as línguas que utilizam o espaço e a visualidade.

O primeiro sistema de notação para as línguas de sinais surgiu no século XIX (1822) na França com o propósito de auxiliar no ensino das línguas de sinais. Conhecido como notação *Mimographie* proposto pelo educador francês Roch Ambroise Auguste Bébien (1789-

1839) [3]. Bébian criou um sistema que combinava a forma da mão, a sua posição no espaço, lugar de execução do sinal, ação executada e a expressão facial com outros grafemas [3].

Posteriormente, nos Estados Unidos o pesquisador e linguista William C. Stokoe (1919-2000) influenciado pelos estudos de Bebián (1822) propõem um sistema de notação fonética baseado em três parâmetros: Configuração da mão, Locação e movimento. Stokoe estava convencido de que a LS era uma língua natural e a elaboração de um sistema de notação seria importante para o reconhecimento das LS no meio científico, sendo uma forma útil para os estudos da transcrição dessas línguas [4-5].

A proposta de Stokoe (1960) influenciou a criação de outros sistemas de notação com a finalidade de uso acadêmico-científico, com uma notação complexa e geralmente linear, sendo a maioria informatizada. Assim, na Alemanha em 1984 surge o *Hamnosys* [4], na França em meados de 1990, o Sistema *D'sign* de Paul Jouison [4]; na Bélgica em 1996 a notação de *François Neve* [4]; no Brasil em 1997 o Sistema de Escrita em Língua de Sinais (ELiS) de Mariângela Estelita de Barros [6] e em 2012 o Sistema de Escrita para a Língua de Sinais (SEL) de Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira [7].

Paralelamente a esse desenvolvimento de notações com foco no uso científico e com usabilidade restrita a um pequeno grupo de pesquisadores, outro sistema, o *SignWriting* baseado no movimento do *DanceWriting* (1973) foi criado e adaptado pela bailarina Valerie Sutton a partir de 1974 [2]. Tal sistema passou por diversas adaptações e simplificações, que progrediram à medida que Sutton se aprofundava nas línguas de sinais. Assim, o *SignWriting* foi se disseminando nas escolas e em 1981 passou a ser informatizado [1]. Em 1996, foi disponibilizada na internet, popularizando-se por todo o mundo, atualmente, mais de 50 línguas de sinais o utilizam como sistema de registro escrito (<http://www.signwriting.org/about/>). E em 2006 foi reconhecido pelo comitê de *International Organization for Standardization* (ISO 15924) como escrita das Línguas de Sinais contribuindo consideravelmente para o status linguístico dessa língua.

O *SignWriting* é uma escrita visual direta, de traços não arbitrários que preserva as características tridimensionais e simultânea das línguas de sinais, sendo os parâmetros fonológicos (Configuração da Mão, Orientação da Palma, Locação, Movimento e Expressões não Manuais) e sintáticos registrados com precisão em duas dimensões [1,4,8,]. Tal característica permite grande versatilidade para notação de qualquer língua de sinais no mundo, por isso, o *SignWriting* é atualmente, o mais amplamente utilizado no mundo e com os mesmos benefícios propiciados pela escrita de línguas orais (<http://www.signwriting.org/>).

No Brasil, em um estudo com 2.352 participantes (861 surdos e 1.491 ouvintes) usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) identificou-se que o *SignWriting* é o sistema de notação mais conhecido (80% dos surdos e 20% dos ouvintes) e mais utilizado (33% dos surdos e 31% dos ouvintes) para a escrita da Libras [9]. Outros autores [1,2,5] afirmam que o uso do *SignWriting* tem sido útil como uma ferramenta auxiliar para o ensino da Libras tanto para surdos quanto para ouvintes, sendo bastante utilizado em seus cursos e oficinas. Além disso, os referidos autores elencam diversas aplicações e usos do *SignWriting*:

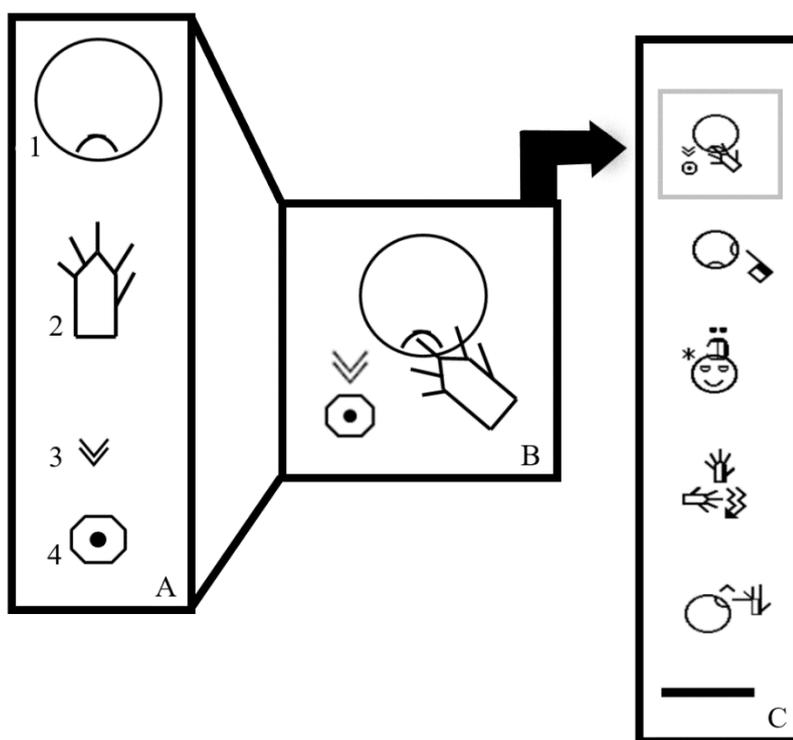
(1) Permite ao surdo expressar-se livremente, mostrando sua fluência nas línguas de sinais, ao contrário da escrita da língua Oral; (2) Aumenta o *status* social da LS quando mostra que o surdo tem uma escrita própria; (3) Ajuda a melhorar a comunicação; (4) Contribui com o desenvolvimento cognitivo dos surdos, estimulando a sua criatividade, organizando seus pensamentos e facilitando sua aprendizagem; (5) Mostra as variações regionais da Libras, enriquecendo-a; (6) Permite aprender outras línguas de sinais; (7) Auxilia a pesquisa das línguas de Sinais; (8) Pode ser usada na construção de dicionários e glossários diretamente em Língua de Sinais; (9) É mais prática que a gravação da sinalização em vídeo, pois permite escrever e ler textos em LS em qualquer lugar, basta papel e lápis; (10) Pode ser usada em qualquer disciplina escolar ou universitária: geografia, matemática, ciências, etc; (11) Preserva a LS registrando a história, cultura e literatura, através de roteiros de teatros, poesias, histórias, contos, humor, etc; (12) Pode ser usada por professores para ensinar a LS e sua gramática para iniciantes e também pelos próprios aprendizes de língua de sinais para lembrar o que foi estudado em sala de aula, com muito mais eficácia e praticidade do que as anotações em português; (13) Auxilia os tradutores e intérpretes de Libras na preparação para a interpretação e também registro de novos sinais aprendidos; (14) Permite que o aluno surdo faça anotações enquanto assiste uma aula, palestra, etc. e não fique apenas como espectador; (15) Torna mais fiel a transcrição de sinalizações em *corpora* vídeo por pesquisadores, do que o uso de glosas da LO como [EU IR CASA P-E-D-R-O], além do que torna sigilosa a identidade do sinalizador – o que não acontece na utilização de vídeos, onde o sinalizador muitas vezes já é conhecido, fator que influencia nas análises [5].

A versatilidade do uso do *SignWriting* se verifica pela capacidade de registro do movimento permitindo que o usuário da língua tenha retorno similar a leitura das línguas orais, pois utiliza grafemas para representar no espaço os parâmetros fonológicos da línguas de sinais [8]. O registro dos sinais em *SignWriting* é representado pelos elementos manuais

(configuração, a orientação e o movimento), além das expressões não manuais e dos tipos de contatos realizados [4].

Os parâmetros são representados por grafemas que registram no papel a gramática da língua de sinais. A combinação de grafemas gera uma estrutura em pilha, o signo que designa o sinal executado. Na escrita as pilhas são dispostas em colunas com leitura de cima para baixo, como mostra a figura 01.

Figura 01: Escrita de sinais da frase “A criança surda aprende Libras com facilidade”. Em **A** observa-se os grafemas que representam os parâmetros fonológicos das línguas de sinais (**A1**- ponto de articulação em que o sinal é executado; **A2**- configuração da mão; **A3**- direção do movimento, de cima para baixo e **A4**- Contato. Em **B** observa-se o sinal escrito CRIANÇA; e em **C** a sentença em escrita de sinais com leitura de cima para baixo e disposta em coluna.



Fonte: Elaborada pelos autores.

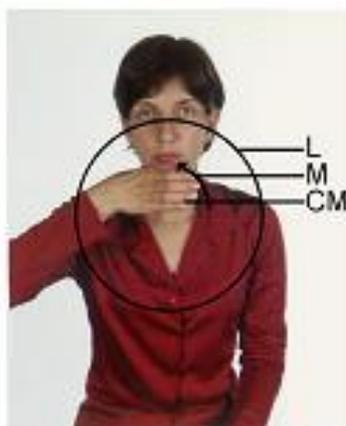
3. OS PARÂMETROS GRAMATICAIS/FONOLÓGICO DA LIBRAS OU A FONOLOGIA NAS LÍNGUAS DE SINAIS

A partir das pesquisas desenvolvidas por Stokoe (1960)– e, posteriormente por outras pesquisas – que as línguas de sinais ganharam status linguístico, mostrando, inclusive, que elas são naturais e independentes das línguas orais [10].

Em um estudo sobre a fonologia das línguas de sinais, de acordo com [11], enfatizam-se que as unidades mínimas das línguas de modalidade espacial-visual são os parâmetros: três deles descritos por Stokoe (1960): configuração de mão (CM), ponto de articulação ou locação da mão (L), movimento da mão (M); e dois, por Battison (1974): orientação da mão (Or) e aspectos não manuais dos sinais (NM): expressões faciais e corporais. Cada um destes parâmetro seguem são apresentados de forma sucinta a seguir (Figura 02):

- a) **Configuração de mão (CM):** para a produção dos sinais, as mãos assumem determinadas formas durante sua realização. Essas formas são chamadas de configuração;
- b) **Movimento (M):** Na produção dos sinais pode ser realizado movimento ou não, servindo este como traço distintivo entre itens lexicais (nomes e verbos) e relacionando-se à direcionalidade do verbo. Às vezes, ocorrem mais de um tipo de movimento.
- c) **Ponto de articulação/ locação (L):** é o local onde o sinal é feito, podendo ser no corpo (cabeça, mão/braço, tronco) ou próximo a ele, ou no chamado espaço neutro, área localizada à frente do corpo;

Figura 02: Parâmetros fonológicos descritos por Stokoe.



Fonte: [11].

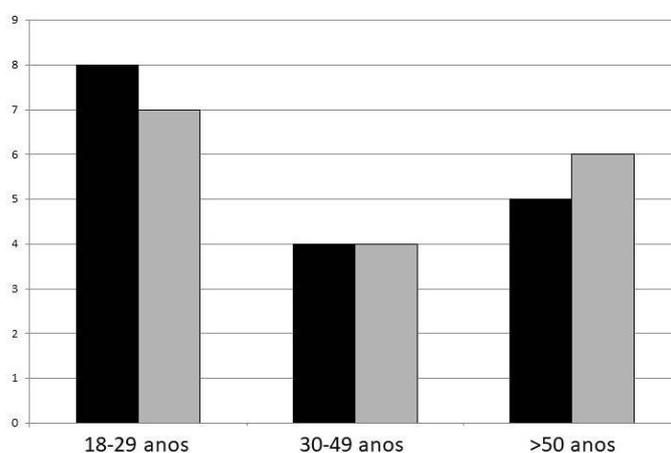
- d) **Orientação da mão:** na produção de um sinal a palma da mão pode apontar para variadas direções, é o que se chama de orientação da mão. Há seis tipos de orientações da palma da mão em Libras segundo [12]: “para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para esquerda”;
- e) **Expressões não manuais:** as expressões faciais e corporais são responsáveis por diferenciar as sentenças interrogativas, negativas, concordância, topicalizações e referências específicas, entre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com [11], o sinal é “visto como um feixe de elementos simultâneos”. Cada sinal é formado por mais de um parâmetro ao mesmo tempo – essa simultaneidade é uma característica que diferencia as línguas de sinais das línguas orais (esta última, caracterizada pela sequencialidade, uma vez que cada som é produzido separadamente – um após o outro).

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo teve como base as produções de surdos disponíveis no Inventário de Libras Santa Catarina, Grande Florianópolis, Brasil (<http://www.corpuslibras.ufsc.br>) para os anos de 2014 e 2017. A população de surdos estudada era composta por 17 mulheres (média de idade de 34 anos) e 17 homens (média de idade de 40 anos), com média de idade de 37 anos, sendo todos residentes da grande Florianópolis (Figura 03). Observou-se grande participação de jovens no presente inventário.

Figura 03: Caracterização da população estudada de acordo com sexo e idade.



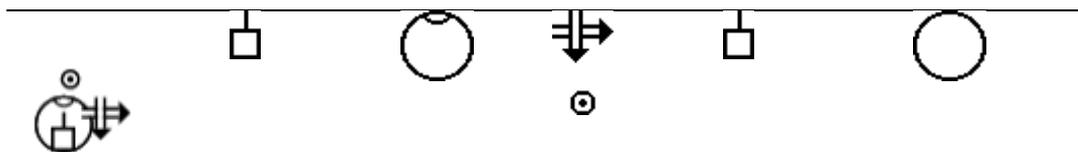
Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise foi realizada a partir da seleção de trechos de 34 entrevistas de surdos referentes às perguntas: 1- Qual é o seu nome?; 2- Qual é o seu sinal-nome? e 3- Por que este sinal-nome? Informações referentes ao sinal-nome foram escritas em SW (<http://www.signwriting.org/brazil/>) de acordo com as recomendações de [5] e [4] com o auxílio da plataforma online SignPuddle (<http://www.signbank.org/signpuddle/>) e salvo em arquivo do word (Microsoft, 2010).

Para verificarmos a fonologia dos sinais-nome a partir do SW, os mesmos foram analisados e decompostos segundo os parâmetros gramaticais da Libras, como configuração da mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão, expressão não manuais e organizados de forma separada em uma tabela.

Tabela 01: Análise dos sinais-nome em Libras a partir do SW. CM- Configuração da Mão, PA-Ponto de Articulação, M- Movimento, OPM-Orientação da Palma da Mão, EF-Expressão Facial.

Sinal-nome	CM	PA	M	OPM	EF
					
Ana Cristina (610)					
					
Alessandra (462)					
					
Jucélio (362)					



Edson (845)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da decomposição dos componentes formadores dos sinais-nome foi possível observar que o SW permite o registro eficiente e direto para a própria língua de sinais, pois registra cada parâmetro da Libras. Por exemplo, o sinal-nome de Ana Cristina (610) a configuração da mão é em 'a' fazendo referência à letra inicial do nome em português, o ponto de articulação é no queixo com contato duplo, fazendo um movimento de vai e volta em referência a uma cicatriz neste local, a orientação da palma da mão é lateral, permitindo a visualização simultânea do dorso e da palma da mão, a expressão durante a execução também é neutra.

Já o sinal-nome de Alessandra (462), possui a configuração de mão também em 'a' representando um empréstimo do português, no entanto, o ponto de articulação está localizado na testa, com contato e movimento único (fazendo alusão a forma do cabelo nesta área do rosto), a orientação da palma da mão mostra-se variada iniciando com a palma voltada para frente e terminando com a mesma voltada para dentro com a expressão facial neutra.

No sinal-nome Jucélio (362), a configuração de mão pertence ao grupo 3, número 64, não possui nenhuma relação com o nome da pessoa em português, referindo-se ao implante coclear que a pessoa tem. Dessa forma, o ponto de articulação do sinal é atrás da orelha, com contato, com movimento semicircular, e mudança da orientação da palma da mão que inicia com a palma da mão para frente e finaliza com a palma da mão para trás.

O sinal-nome do surdo Edson (845) também não carrega nenhuma relação com o seu nome em português, sendo representado pelo sinal da cruz, com configuração de mão do grupo 10, de número 107, ponto de articulação na testa com contato e executando o movimento raspando a testa, similar ao sinal da cruz, realizado pelos católicos, a orientação da palma da mão é voltada para dentro e a expressão facial durante a execução do sinal é neutra.

Com base nesta análise foi possível verificar que os parâmetros da Libras para registro dos sinais nomes SW é viável e usual, permitindo que este tone-se também um

recursos para a grafia dos sinais nomes. Verificamos que o SW é um sistema totalmente viável para o registro de antropônimos em Libras.

Buscamos também investigar em qual parâmetro fonológico a motivação dos sinais-nome é marcada, assim relacionamos todos os sinais-nome deste estudo aos seus respectivos motivadores e parâmetros fonológicos. Assim, podemos verificar que o ponto de articulação (41%) é o parâmetro que mais demonstra a marcação do aspecto motivacional dos antropônimos na população de surdos da grande Florianópolis. Neste sentido também registramos outras variedades composicionais dos parâmetros que demarcam a motivação, onde o movimento tem um caráter de destaque entre os demais. Para esta análise três sinais-nome foram excluídos da análise por não ter sido informada a razão motivadora (Tabela 02).

Tabela 02: Relação entre os parâmetros gramaticais da Libras com os aspectos motivadores dos sinais nomes. CM- Configuração da Mão, PA-Ponto de Articulação, M- Movimento.

Parâmetros gramaticais da Libras	Mulheres	Homens	Total
PA	7	5	12
PA+M	3	4	7
PA+CM	2	1	3
M	2	1	3
M+CM	1	0	1
M+CM+PA	0	4	4
Total	15	14	30

Fonte: Elaborada pelos autores

Dessa forma, observamos que no sinal de Ana Cristina o elemento motivador é marcado pelo ponto de articulação realizado no queixo em referência a uma cicatriz. De forma similar acontece com o sinal nome de Jucélio apresenta somente o ponto de articulação como marca para a motivação, sendo realizado atrás da orelha referindo-se ao local de um implante coclear. Já o sinal nome de Alessandra a motivação se estabelece em dois parâmetros fonológicos o ponto de articulação e o movimento, pois o sinal é realizado na testa juntamente ao movimento que descreve a forma de como o cabelo nesta região era cortado, em forma de “franginha”. E o sinal nome de Edson apresenta-se com marcações em múltiplos parâmetros como CM, M, PA. A configuração de mão do grupo 10[5], o movimento em forma de cruz e o ponto de articulação na testa.

Assim, observamos que nesta população da grande Florianópolis, a maioria dos sinais-nome apresentam a demarcação motivadora em apenas um parâmetro fonológico, geralmente o ponto de articulação (12) e o movimento (7). No entanto, algumas combinações destes parâmetros se agregam para demarcar a motivação, demonstrando a versatilidade da Libras e a eficiência do registro em SW, como podemos observar no sinal nome de Alessandra e Edson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo podemos constatar que a versatilidade do SW para a grafia dos antropônimos em Libras. O SW permite o registro do sinal-nome obedecendo aos parâmetros gramaticais das Línguas de sinais e dessa forma, possibilita a escrita direta para a língua de sinais como podemos constatar para 34 sinais nome grafados neste estudo, onde foi possível perceber a marca das motivações para cada sinal escrito. Ou seja, na população de surdos da Grande Florianópolis, os antropônimos em Libras podem apresentar marcas da motivação em apenas um parâmetro fonológico, como o ponto de articulação (a maioria dos registros), mas também em combinações com dois ou três parâmetros (PA+M; PA+CM; M+CM). No entanto, as múltiplas combinações (M+CM+PA) são mais raras e só foram registradas na população masculina. Em suma, observamos que o SW é uma proposta viável para o registro dos sinais-nome, uma vez que, permite o registro de aspectos importantes como os elementos que motivam o sinal, sendo possível visualizar a marca desta motivação em um ou até três parâmetros fonológicos das línguas de sinais.

REFERÊNCIAS

[1]SUTTON, Valérie. **Sign writing for everyday use**. La Jolla: Deaf Action Committee for Sign Writing, 1981.

[2]SUTTON, Valerie. History of Signwriting: chapter 2 – SignWriting early years in Denmark (1974-1978). La Jolla: Deaf Action Committee for SignWriting, 1998. Disponível em: < <http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html> > Acesso em 02 set. 2019.

[3]OVIDEO, Alejandro. La Mimografía de Auguste Bébian. Texto completo en español, edición comentada. 2015. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/la-mimografia-de-auguste-bebian-texto-completo-en-espanol-edicion-comentada/>. Acesso em 02 set. 2019.

- [4]STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema *SignWriting***: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.
- [5]BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, Vol. 2, 2015.
- [6]BARROS, M. E. E. **Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. Tese de doutorado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2008.
- [7]LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. **Libras escrita**: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012.
- [8]CAPOVILLA, Fernando C.; SUTTON, Valerie; WOHRMANN, Stefan. Como ler e escrever os sinais da Libras: a escrita visual de sinais *SignWriting*, e como escrever a articulação visível do Português falado: A escrita visual direta da fala *SpeechWriting*. In: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Novo Diet-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2ª ed. rev. e ampl. vol. 1: Sinais de A a H. São Paulo: Edusp, 2012.
- [9]QUADROS, Ronice Muller de; NEVES, Bruna Crescêncio; SCHIMITT, Deonísio; LOHN, Juliana Tasca; LUCHI, Marcos. **Língua Brasileira de Sinais**: patrimônio linguístico brasileiro. Editora Guarapuvu, 2018.
- [10] Stokoe, William C. **Language in Hand**: Why Sign Came Before Speech. Gallaudet University Press, EUA, 2001.
- [11]QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [12]FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.